



**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA:
UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES**

Daiana Sena de Souza



**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA:
UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES**

Daiana Sena de Souza

Orientadora: Cristiane Cruz

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do certificado de Psicopedagogia do curso de pós-graduação lato sensu da Faculdade São Judas Tadeu.

Rio de Janeiro
2014

Título
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA:
UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES

Daiana Sena de Souza

Aprovado em: 14 / 03 / 2015

Banca examinadora

	Assinatura
1. Cristiane Bomfim Cruz do Nascimento	
2. Denise Faria da Cunha	

Título

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES

Resumo

Este artigo científico é requisito parcial para obtenção do certificado de especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica do curso de Pós-graduação lato sensu da Faculdade São Judas Tadeu. Foi realizada pesquisa embasada no cotidiano escolar. O presente artigo tem como tema a avaliação da aprendizagem na escola, com base no olhar psicopedagógico. O texto nos leva a refletir sobre as possíveis intervenções que a psicopedagogia pode trazer para o ensino e de que forma a mesma pode contribuir beneficiando também os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, levando em conta o processo de desenvolvimento da aprendizagem e a avaliação na escola. Defendemos a importância de um trabalho com o foco no atendimento clínico e institucional articulado com o trabalho educacional, pois de nada adianta trabalhar as questões sintomáticas se, no âmbito da escola, não há um trabalho efetivamente inclusivo, que acolha as diferenças, as limitações e aposte nas potencialidades do aluno. Os objetivos são: apresentar a ideia de avaliação e o conceito de dificuldades de aprendizagem e como a psicopedagogia apresenta um papel relevante no processo de aprendizagem no cotidiano escolar. Os autores que tiveram maior relevância ao longo da pesquisa e nortearam o trabalho são Maria Teresa Esteban, 2001, Maura Vasconcellos, 2009, Vitor da Fonseca, 2007 e Nádia Bossa, 2000.

Palavras-chave: Avaliação. Dificuldade de Aprendizagem. Psicopedagogia.

Abstract

This article focuses on the assessment of learning at school, based on psycho look. The text leads us to reflect on possible interventions that educational psychology can bring to education and how it can contribute also benefit students who have learning difficulties, taking into account the development process of learning and assessment in school . We advocate the importance of working with a focus on clinical and institutional care linked to the educational work, because there is no point working symptomatic issues are within the school, there is a truly inclusive workplace that welcomes differences, limitations and bet in the student's potential The objectives are: to present the idea of evaluation and the concept of learning disabilities and how educational psychology has an important role in the learning process in the school routine. Authors who had more relevance during the research and guided the work

are Maria Teresa Esteban, 2001 Maura Vasconcellos, 2009 Vitor da Fonseca, 2007 and Nadia Bossa, 2000.

Keywords: Evaluation. Learning Disabilities. Educational Psychology.

Introdução

Tendo em vista que hoje a instituição de ensino, apresenta uma diversidade do público escolar e que a relação construída nesse caminho é muito dinâmica, constatamos claramente que não há possibilidade de se estabelecer um padrão de ensino, assim, a aquisição de novos conhecimentos a cada ano que passa fica um tanto comprometida. Percebe-se que a escola contemporânea não deve ser um espaço de padronização, desta forma é necessário aprofundar estudos e investir em pesquisas que busquem propostas inseridas dentro do contexto das novas tecnologias voltadas para educação com um olhar diferenciado na aplicação da avaliação, que busque verificar o desenvolvimento da aprendizagem, de forma que privilegie a presença de educandos com diferentes necessidades.

Com tantas incertezas, tecnologias, globalização e diferentes metodologias para permitir avanços na educação surgem questionamentos de como deve ser a formação educacional. A escola contemporânea não prioriza as concepções de aprendizagem de forma individual, visto que a proposta atual é pautada no ensino voltado para a heterogeneidade, justamente na tentativa atender a diversidade, e isso é facilmente observado nos currículos baseados no interesse do que os elaboram. Logo, concordando com autora Maria Teresa Esteban (2001) que é fiel a essa ideia quando ressalta que:

A avaliação só toma fôlego se estiver atravessada pela reflexão sobre a produção do fracasso/sucesso escolar no processo de inclusão/exclusão social e que a mesma é um dos processos fundamentais de todo o processo educativo, então, considerar-se, mesmo nas práticas cotidianas, de educação informal, tem-se um conjunto de procedimentos de avaliação dessas práticas, desses processos, dos seus efeitos. (p. 187)

Diante do exposto, o que nos leva a pensar sobre essa ideia é a possibilidade de encontrar caminhos que permitam aos educandos, em seu pleno desenvolvimento, estabelecerem diferentes relações na aquisição do conhecimento dando assim uma nova configuração à escola.

A escolha do tema deste artigo emerge de todas as inquietações que foram surgindo no decorrer de vivências profissionais e do contato com aportes teóricos presentes na formação acadêmica. As principais questões que motivaram este estudo foram:

- Qual o papel da Avaliação no desenvolvimento da aprendizagem?
- O que é dificuldade de aprendizagem?
- Como a Psicopedagogia pode colaborar com o processo de avaliação na escola?

Deste modo, estabelecemos como objetivo geral do artigo demonstrar como a Psicopedagogia pode colaborar com processos de avaliação escolar. E os objetivos específicos são: apresentar a ideia de avaliação e o conceito de dificuldades de aprendizagem e como a psicopedagogia apresenta um papel relevante no processo de aprendizagem no cotidiano escolar.

Para tanto, o artigo se organiza da seguinte forma: serão apresentados conceitos centrais relacionados ao papel da Avaliação no desenvolvimento da aprendizagem. Após, seguem o conceito dificuldade de aprendizagem; por fim, relacionaremos tais ações à função do especialista em Psicopedagogia nesses processos.

Avaliação e o desenvolvimento da aprendizagem

Entendendo que a avaliação é um processo que acompanha toda etapa de ensino e se faz necessária, com o objetivo de verificar, medir, diagnosticar, entre outros. Não podemos ignorar o fato de que avaliação também já foi ou é até hoje utilizada como instrumento de regulação.

Segundo Philippe Perrenoud, 1999, descrever a avaliação como oscilando entre apenas duas lógicas é evidentemente simplificador. Na realidade, há muitas outras, ainda mais pragmáticas. Bem antes de regular as aprendizagens, a avaliação regula o trabalho, as atividades, as relações de autoridade e a cooperação em aula e, de certa forma, as relações entre a família e a escola ou entre profissionais da educação. Um olhar sociológico tenta constantemente considerar as lógicas do sistema que dizem respeito ao tratamento das diferenças e das desigualdades e, ao

mesmo tempo, as lógicas dos agentes, que envolvem questões mais cotidianas de coexistência, de controle, de poder.

Logo, por mais que a avaliação tente não ser apresentada como um instrumento de dominação, regulação, fica explícito, diante das atitudes dos professores no cotidiano escolar as inúmeras comparações e a contínua busca por resultados dosados a partir das aplicações de provas. Para tanto, pode-se justificar o pensamento a partir do olhar dos autores abaixo.

A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras. Quando a avaliação acontece ao longo do processo, com o objetivo de reorientá-lo, recebe o nome de **avaliação formativa** e quando ocorre ao final do processo, com a finalidade de apreciar o resultado deste, recebe o nome de **avaliação somativa**. Uma não é nem pior, nem melhor que a outra, elas apenas têm objetivos diferenciados. (FERNANDES; FREITAS, ANO,2007 p 47)

Dessa forma, o caráter tradicional e seletivo continua com forte presença nos bancos escolares, visto que, a avaliação permanece restritamente acompanhada por provas padronizadas sem levar em conta que, embora o modo de transmissão dos conteúdos sejam talvez os mesmos, a forma de aquisição desses conteúdos, pelo educando dentro desse mundo repleto de diversidades, não se faz mediante um padrão.

Assim, podemos pensar no desenvolvimento da aprendizagem do educando a partir da metáfora da construção que explica claramente esse processo: tal qual na construção de um prédio são necessários vários materiais e indivíduos que na medida certa, no tempo justo e depois de realizar os ajustes apropriados para cada caso, obtém-se um novo edifício.

Ou seja, assim como cada edifício apresenta suas necessidades no momento de sua construção, entendemos que com o aluno não é diferente, pois se levarmos em conta as dificuldades de aprendizagem de cada um, seja por fatores internos, no que diz respeito a questões patológicas, ou por fatores externos, tais como, questões sociais, familiares, e outras que implicam nas questões emocionais e psicológicas, logo perceberemos que esses alunos também necessitam de tempo e ajustes diferentes para que a aprendizagem ganhe sentido.

Pensando na ideia acima apresentada, percebemos o quão grande é a vontade de se apropriar desses conhecimentos acerca desse vasto assunto que

incomoda, simplesmente por acreditar que existem sim possibilidades de atingir a todos com tudo aquilo que ensinamos, mas levando em conta a diversidade.

Sabendo que o conhecimento está em constante transformação, que não temos como fechar os olhos para a totalidade, para o diferente, buscaremos saber, quais são as condições reais para obtermos uma proposta para essa escola mista, no que tange a mudança na aplicabilidade dos modelos de avaliação no cotidiano escolar, de modo que se possa privilegiar a todos dentro desse sistema que a cada dia se mostra mais impregnado de múltiplas facetas, e assim ajustar o ritmo e o nível global de seu ensino.

Daí, os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados, estejam sempre subordinados às finalidades e aos objetivos previamente estabelecidos, para qualquer prática seja ela educativa, social ou política.

Segundo Vasconcellos (2009, p. 29),

O ato de avaliar na vida cotidiana dá-se permanentemente pela unidade imediata de pensamento e ação, a partir de juízos, opiniões assumidas como corretas e que ajudam nas tomadas de decisões. Ao fazer juízo visando a uma tomada de decisão, o homem coloca em funcionamento os seus sentidos, sua capacidade intelectual, suas habilidades, sentimentos, paixões, ideais e ideologias. Nessas relações estão implícitos não só aspectos pessoais dos indivíduos, mas também aqueles adquiridos em suas relações sociais.

Assim, a avaliação deve ser encarada como reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino. Por isso, a importância de pensar e planejar muito antes de propor uma avaliação. Entretanto, no limite, você pode se apropriar de modelos próprios ao avaliar os estudantes, mantendo sempre dentro desse processo de avaliação da aprendizagem um foco no individual e no coletivo respeitando os conteúdos expressos no currículo.

Dificuldade de Aprendizagem

Pensando, nas dificuldades apresentadas pelos alunos na escola, precisamos compreender de fato o que se entende por esta dificuldade de aprendizagem, para tanto apresentamos o conceito a partir da visão de Samuel Kirk em 1965, como um problema que tende a provocar sérias dificuldades de adaptação à escola e frequentemente decorre ao longo da vida adulta. Quando para Fonseca (2007):

define as dificuldades de aprendizagem da seguinte maneira: Conjunto heterogêneos de desordens, perturbações, transtornos, incapacidades, ou outras expressões de significado similar ou próximo, manifestando dificuldades significativas, e/ou específicas, no processo de aprendizagem verbal, isto é, na aquisição, integração e expressão de uma ou mais das seguintes habilidades simbólicas : compreensão auditiva, fala, leitura, escrita e cálculo.(p. 136)

As dificuldades podem advir de fatores orgânicos ou mesmo emocionais e é importante que sejam descobertas a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo, percebendo se estão associadas à preguiça, cansaço, sono, tristeza, agitação, desordem, dentre outros, considerados fatores que também desmotivam o aprendiz.

Nesse caminho, espera-se que o professor saia da sua zona de conforto e se envolva com a dinâmica do trabalho, verificando sempre as diferentes possibilidades e adaptando-as de acordo com cada criança ou grupo específico, sem perder a essência dos objetivos daquilo que está sendo proposto, de acordo com o processo e envolvimento, fazer a devida sistematização que o ensino estabelece.

Professores podem ser os mais importantes no processo de identificação e descoberta desses problemas, porém não possuem formação específica para fazer tais diagnósticos, que devem ser feitos por médicos, psicólogos, dentre outros profissionais especializados.

A partir dessas ideias vindas de pesquisa, leituras, formação acadêmica e principalmente vivência no sistema de ensino, vemos o quanto se faz necessário buscar cada vez mais conhecimentos em prol de contribuir para a aprendizagem dos alunos, Hoje o cotidiano escolar apresentado exige do professor uma formação mais aprofundada, um conhecimento maior, para identificar os problemas e as dificuldades, por isso sentimos a necessidade de buscar a especialização em psicopedagogia.

Logo, após obter o conceito de dificuldades de aprendizagem percebemos uma relação de características comuns aos alunos que geralmente são sinalizados e encaminhados para o profissional Psicopedagogia, quando a criança e/ou estudante:

- Não alcança resultados proporcionais aos seus níveis de idade e capacidade numa ou mais de sete áreas específicas quando lhe são proporcionadas experiências de aprendizagem adequadas a esses mesmos níveis;

- Apresentar uma discrepância significativa entre a sua realização na escola e a capacidade intelectual numa ou mais das seguintes:
 1. Expressão oral
 2. Compreensão auditiva
 3. Expressão escrita
 4. Capacidade básica de leitura
 5. Cálculo matemático

Levando em consideração as características comuns aos tipos de dificuldades que são mais presentes no cotidiano institucional e cínico, pretendemos apresentar um conjunto de conceitos que nos parecem relevantes para o processo de ensino aprendizagem do aluno com D.A. Alguns desses conceitos acompanham ou geralmente são associados as D.A.

Dislexia: Incapacidade severa de leitura e dificuldade no processamento da linguagem cujo impacto se reflete na leitura, na escrita e na soletração. (Hallahan,Kauffman e Loyd,1999).

Disgrafia: Dificuldade na escrita. Os problemas podem estar relacionados com o componente grafomotor, que seria o padrão motor da escrita, com a soletração e com a produção de textos escritos. (NCLD,1997)

Discalculia Dificuldade na realização de cálculos matemáticos (Hallahan,Kauffman e Loyd,1999).

Nesse caminho, ao observar as múltiplas dificuldades encontradas ao longo do cotidiano escolar, percebemos que é inevitável encontrarmos heterogeneidade nos níveis de conhecimento dos estudantes, não somente nas séries iniciais, como em toda a etapa da escolarização. Exatamente porque as pessoas são únicas, mesmo que fosse criado de forma artificial de alfabetizando começando o ano letivo com níveis de conhecimento semelhantes, no que diz respeito a leitura e a escrita ,em pouco tempo ,iríamos nos deparar com a visível diferenciação nos conhecimentos agregados por aqueles alunos ,na mesma área da linguagem.

O problema, é que historicamente em todos os continentes, a universalização do acesso a escola, foi instituída com base na padronização das formas de ensinar e no desrespeito as diferenças individuais dos alunos e de seus percursos e expectativas.

Assim, a seguir apresentamos algumas considerações a respeito do papel do psicopedagogo, sua finalidade e possíveis intervenções na prática de ensino aprendizagem.

Psicopedagogia e seu papel no processo de aprendizagem

A Psicopedagogia surgiu do interesse de se entender os processos de aprendizagem. É um campo de atuação em saúde e educação que busca entender os motivos do não aprender, considerando as influências do meio social em que o sujeito está inserido, como a família, a escola e a sociedade.

O objeto de estudo da Psicopedagogia é o ser cognoscente, envolvido no processo de aprendizagem. Indivíduo contextualizado que interage com o meio que o cerca e está sujeito a mudanças. Esse ser é estudado em diferentes dimensões: orgânica, cognitiva, emocional, social e pedagógica.

É reconhecido como especialização pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), possui um Código de Ética (2011) próprio e associação nacional representativa.

Após, tomarmos conhecimento das dificuldades de aprendizagem, verificamos que é possível nos deparar com diferentes situações no que diz respeito as DA., por isso, além de compreendermos a importância da atuação do profissional que chega com propostas de modalidades de atendimento para esses alunos, precisamos nos conscientizar para garantir esse direito, buscando reestruturar o ambiente educativo, simplificar as instruções nas tarefas escolares, ajustar os horários, fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, alterar as propostas de avaliação e ainda encaminhar o aluno para atendimentos de serviço educacional fora da classe regular.

Para entender o processo de aprendizagem do sujeito como um todo, a Psicopedagogia faz interface com outras áreas, como: psicologia, neurologia, psiquiatria, psicanálise entre outras. Utiliza métodos próprios e atua nos campo clínico, de modo interventivo, e institucional, de modo preventivo.

Referindo-se ao trabalho clínico, Bossa (2000, p.21) indica:

[...] dá-se na relação entre um sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem, buscando compreender a mensagem de outro sujeito, implícita no não-aprender. Nesse processo, onde investigador e objeto-sujeito de estudo interagem constantemente, a própria alteração torna-se alvo de estudo da psicopedagogia. Isto significa que, nesta modalidade de trabalho, deve o profissional compreender o que o sujeito aprende, como aprende e porque, além de perceber a dimensão da relação entre psicopedagogo e sujeito de forma a favorecer a aprendizagem.

O campo clínico utiliza como recurso o diagnóstico psicopedagógico e este é realizado através de várias sessões, que são: motivo da queixa, anamnese, hora do jogo, provas operatórias de Piaget, provas pedagógicas, provas projetivas, visitas a escola, entre outras (WEISS, 2012).

Ainda, segundo Bossa (2000, p. 21), no campo preventivo:

a instituição, enquanto espaço físico da aprendizagem, é objeto de estudo da psicopedagogia, uma vez que são avaliados os processos didático-metodológicos e a dinâmica institucional que interferem no processo de aprendizagem.

De acordo com a citação acima, entendemos que no trabalho institucional, a psicopedagogia se ocupa em avaliar as metodologias e recursos utilizados na instituição a fim de alcançar a aprendizagem, dando suporte didático e metodológico aos envolvidos neste processo, não somente ao aluno, mas professores, orientadores e coordenadores, possibilitando assim, a aprendizagem para todos.

Como dito anteriormente, a Psicopedagogia procura entender o processo de aprendizagem e os motivos do não aprender. Esta não aprendizagem pode estar relacionada a diferentes aspectos: emocional, social, cognitivo e até mesmo pedagógico. Ela trabalha nos campos Clínico e institucional.

Assim, fica claro o papel fundamental da Psicopedagogia no processo de inclusão escolar, não somente junto ao aluno, no trabalho clínico, mas também no espaço educacional de forma preventiva e orientadora, auxiliando o professor na prática em sala de aula e ajudando a escola a se preparar para receber o aluno, adequando a proposta pedagógica. Esta adequação precisa ser feita junto à coordenação da escola que estará sempre orientando os professores quanto ao desenvolvimento do processo de aprendizagem e avaliação de todos. Estas orientações deverão ser apoiadas em diferentes estratégias, como: cursos de formação, centros de estudos, palestras, oficinas.

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de

acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem (BOSSA, 1994, p.23)

Assim, fica constatado que o psicopedagogo junto à comunidade escolar tem papel fundamental ao contribuir no atendimento às necessidades individuais de aprendizagem de cada criança. Compreendendo que o profissional de Psicopedagogia vai atuar de maneira a retirar obstáculos à aprendizagem, ajudando na inserção dos alunos que apresentarem diferentes percursos para aprender. Essa inserção será feita com o apoio de todos, não só dos profissionais da escola, mas também da família que estará auxiliando não só com relação à parte pedagógica, mas também com relação ao acompanhamento pela área da saúde, procurando profissionais especializados, caso seja necessário, como fonoaudiólogo e psicólogo. Weiss (2012, p.18)

supõe que uma proposta de inclusão psicopedagogicamente correta deva incluir todos os elementos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Ou melhor: preparo técnico, pedagógico e apoio constante ao professor que receberá o novo aluno, assim como preparo do aluno de necessidades especiais para ingressar nesse grupo... Nos casos de inclusão, o diagnóstico psicopedagógico é fundamental para conhecer as variáveis do processo de aprendizagem do novo aluno a assim auxiliar o professor a lidar com as novas igualdades e diferença que passarão a existir em sua turma.

Conclusão

O objetivo principal deste trabalho foi mostrar como o psicopedagogo poderá apoiar o processo de avaliação da aprendizagem na escola e como sua atuação pode facilitar este caminho. Dentro deste contexto, abordamos os conceitos de avaliação, dificuldade de aprendizagem e foi identificado o psicopedagogo e a finalidade do seu papel enquanto mediador e interventor na aprendizagem.

O estudo psicopedagógico atinge seus objetivos quando, ampliando a compreensão sobre as características e necessidades de aprendizagem de determinado aluno, abre espaço para que a escola viabilize recursos para atender às necessidades de aprendizagem. Para isso, deve analisar o Projeto Político-

Pedagógico, sobretudo quais as suas propostas de ensino e o que é valorizado como aprendizagem. Desta forma, o fazer psicopedagógico se transforma podendo se tornar uma ferramenta poderosa no auxílio da aprendizagem.

Ao longo do texto, foram apresentadas diferentes visões a cerca do processo de avaliação, focando a maneira como o educador pode fortalecer a identificação dos alunos com diferentes necessidades e comprometimentos na aprendizagem no decorrer da sua prática. Assim como apontar possíveis caminhos a partir do entendimento do trabalho da psicopedagogia tanto na proposta clinica quanto na institucional e, por fim, abordadas o trabalho do psicopedagogo junto ao processo de prevenção desses alunos e a facilitação na aquisição do conhecimento.

Após o exposto, entendemos que a Psicopedagogia orienta o trabalho do educador, assim como toda comunidade escolar, pois entende que a aprendizagem é possível para todos, sendo o respeito à individualidade fundamental para este processo, pois cada um apresenta necessidades diferentes de acordo com suas características e que o olhar na aplicabilidade da avaliação precisa ser modificado, levando em consideração cada detalhe.

Dentro do campo institucional que foi o mais focado, a Psicopedagogia poderá dar suporte auxiliando, orientando e instrumentalizando os participantes da comunidade escolar para melhor atender aos educandos. Esse suporte poderá ser dado não somente aos profissionais da escola, mas também às famílias de uma forma geral, pais, irmãos, amigos, parentes. Todos que estejam interessados em colaborar com o bom desempenho escolar e social da criança.

Muitos recursos e técnicas diferenciadas existem para facilitar o envolvimento desses alunos com dificuldades de aprendizagem, mas nenhuma delas alcançará êxito se não vier acompanhada de uma mudança na maneira de pensar e consciência de que a educação é um direito que deve ser garantido a todos, sem exceção e sem discriminação.

O atendimento adequado a heterogeneidade, em nossas salas de aula, pressupõe a necessidade de ressignificação dos espaços escolares e o redimensionamento do tempo pedagógico dedicado aos estudantes, Assim precisamos refletir, sobretudo que, aquele modelo de ensino, geralmente organizado em “séries”, cada uma durando um ano letivo, tem uma lógica excludente, exatamente porque trata como iguais os diferentes ,dando-lhes “a mesma dieta” e ignorando suas necessidades específicas.

O importante, na heterogeneidade do ensino, não é “fazer como se “ cada um houvesse aprendido, mas permitir cada um aprender. Quando não se consegue isso ,a solução não é esconder a cabeça na areia ,mas reconhecer um fracasso, que é ,primeiramente ,o da escola ,para melhor “retomar o trabalho”. Aí está a primeira clivagem: frente a desigualdade de aquisições e de níveis de escolares devidamente constatados ,uns baixam os braços e invocam a fatalidade e os limites da natureza humana ,outros buscam novas estratégias.(PERRENOUD,1999, p.165)

Referências Bibliográficas

ABPp. **Associação Brasileira de Psicopedagogia.** Disponível em: http://www.abpp.com.br/faq_oquee.htm. Acesso em: 15 jun. 2014.

AUCOUTURIER ,B; LAPIERRE ,A. **Os Contrastes e a descobertas das noções fundamentais** . 2 ed. São Paulo: Manole,1985.

BOSSA, Nádía A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CÓDIGO DE ÉTICA. **Código de Ética do Psicopedagogo**, reformulado pelo Conselho da ABPp, gestão 2011/2013 e aprovado em Assembleia Geral em 5/11/201. Disponível em: http://www.abpp.com.br/codigo_etica_psico.pdf Acesso em: 15 jun. 2014.

ESTEBAN, M. T. **A avaliação no cotidiano escolar.** 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação.** BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise;

NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (orgs). Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2007.

HALLAHAN, D. P.:Kauffman ,J. M. :Loyde ,J.W. (1999),**Introduction to Learning Disabilities Boston: Allyn and Bacon.**

PERRENOUD, Philippe. **Formar professores em contextos sociais em mudança.** Prática reflexiva e participação crítica. Revista Brasileira de Educação, Set-Dez 1999, n° 12, pp. 5-21.

PERRENOUD,Philippe. **As novas didáticas e as novas estratégias dos alunos face ao trabalho escolar** .In: PERRENOUD,Philippe. **O ofício de aluno e sentido do trabalho escolar.** Porto Alegre: Porto Editora, 1994

VASCONCELLOS, M. M. Maura. **Avaliação & ética.** 2. ed. Londrina: Eduel, 2009.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 14ed. rev.e ampl. Rio de janeiro: Lamparina, 2012.